



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

ATA DA 18ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA, CULTURA, DESPORTO, LAZER E TURISMO DA CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE, NA 4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA.

Às 14 horas do dia 23/6/16, no Plenário Camil Caram, sob a presidência do vereador Professor Wendel e com a presença do vereador Arnaldo Godoy deixou de se reunir, por falta de quórum, a Comissão de Educação, Ciência, Tecnologia, Cultura, Desporto, Lazer e Turismo da Câmara Municipal de Belo Horizonte - CMBH. Registre-se que: a) esta reunião estava marcada para iniciar-se às 13h30min; b) deixaram de ser apreciadas nesta reunião as seguintes proposições: requerimentos de Comissão nºs 302, 313, 314 e 315/16; projetos de lei nºs 704 e 795/13, 1.601/15, 1.837 e 1.871/16; e Ofício SMGO nº 197/16. Mesmo não havendo quórum, o presidente abriu os trabalhos para a realização da Audiência Pública com a finalidade de discutir “sobre a violência contra os árbitros nos jogos de futebol amador da capital”. Esta audiência foi solicitada pelo Requerimento de Comissão nº 267/16, de autoria do vereador Juliano Lopes. A reunião foi transferida para o Plenário Amyntas de Barros. Registrou-se a presença dos vereadores Juliano Lopes, Preto e Gilson Reis. O presidente convidou para tomar assento à mesa: 1) o secretário da Comissão de Arbitragem da Federação Mineira, Adriano Gonçalves; 2) o diretor de Futebol Amador da capital, Marco Artur de Mendonça; 3) o coordenador-geral da Copa Centenário, Sidney Jairo; representando o secretário de Esporte e Lazer, Patrick Drummond; 4) o diretor do Betânia Esporte Clube, Willian Silva; 5) o presidente do Sindicato de Árbitros de Futebol de Minas Gerais e diretor da Associação Nacional dos Árbitros de Futebol - Anaf, Ronaldo André



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

Bento; 6) o presidente da Liga BH, João Batista Sá Guedes; 7) o vice-presidente e corregedor do Tribunal de Justiça Desportiva de Minas Gerais - TJD/MG, Felipe Cattoni Diniz; 8) o presidente da Comissão de Apoio aos Movimentos Sociais da Ordem dos Advogados do Brasil - OAB/MG, Lúcio Domingos de Medeiros; e 9) o presidente do Alvorada Futebol Clube, Edimar Gonçalves. O presidente registrou a presença dos vereadores Márcio Almeida e Valdivino e os convidou para tomar assento à mesa. Foram também convidados a tomar assento à mesa: 10) Paulo Márcio Jesus Filho; e 11) o árbitro, policial civil, bacharel em Direito e pós-graduado em Direito Constitucional, Paulo Sérgio Ribeiro. O presidente manifestou solidariedade aos árbitros e declarou-se feliz por receber tantos representantes do futebol amador. Disse que conhece a situação do esporte amador na cidade, que este é desvalorizado e que há pouco incentivo. Foi anunciada a presença do atleta Fábio Júnior. O vereador Gilson Reis sugeriu a criação de frente parlamentar ou comissão permanente para discutir o futebol amador em Belo Horizonte. Ponderou que os problemas da área não serão resolvidos por meio de audiência pública. Disse que, a partir do debate, devem-se buscar caminhos para solucionar os problemas de maneira global e estratégica. Afirmou que o Município deve ter uma política permanente para o futebol amador. Argumentou que o esporte amador deve ser organizado e não anárquico. Colocou-se à disposição para ajudar na busca de soluções. O presidente convidou Sérgio Romanelli a tomar assento à mesa. O vereador Juliano Lopes disse que em ano eleitoral muitos aproveitam disso para enganar a população. Contou que trabalhou durante seis anos no futebol amador como árbitro e assistente e, portanto, conhece de perto essa realidade. Disse que recebeu informações de que na partida entre as equipes Novo Aarão Reis e Cachoeirinha havia atletas e dirigentes portando armas de fogo, ameaçando a equipe e a arbitragem. Salientou não ser contra o futebol amador. Citou ações e esforços da Casa em



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

defesa dos campos de várzea do Município, bem como projetos de lei, de sua autoria, aprovados na Casa visando à preservação, à requalificação e ao tombamento desses espaços, além da destinação de recursos oriundos de eventos do futebol profissional à modalidade, entre outras propostas, que acabaram vetadas pelo Executivo. Asseverou que é parceiro do futebol amador e o respeita. Disse que não se pode admitir que o árbitro, agindo certo ou errado ao conduzir uma partida, seja ameaçado ou agredido. Desculpou-se por sua fala a respeito do episódio ocorrido na partida acima mencionada e afirmou que não teve a intenção de ofender ninguém. Apontou a necessidade de preservação dos clubes de futebol amador e agradeceu a todos pela presença. O vereador Preto parabenizou o vereador Juliano Lopes pela iniciativa de requerer esta audiência. Contou que conhece bem a situação do futebol amador e que dele participou durante doze anos. Disse que o vereador Juliano Lopes é professor de educação física, árbitro profissional e pessoa séria e correta. Lembrou a importância do respeito ao árbitro, que não pode ser de nenhuma maneira agredido. Disse que os administradores do futebol amador estão de parabéns, pois essa não é tarefa fácil. Asseverou que o vereador Juliano Lopes defende na Casa o futebol amador. Pediu a todos que lutassem pelo esporte amador e reivindicassem recursos para este. O vereador Valdivino afirmou que a discussão sobre o futebol amador é muito importante e destacou que o poder público precisa reconhecer a importância dessa modalidade. Reclamou que há poucos investimentos no esporte amador. Disse que os árbitros são vítimas o tempo todo e que agressões acontecem em quase todos os jogos. Ponderou que o vereador Juliano Lopes não quis dizer que o esporte amador é composto de marginais. Destacou que a maioria das pessoas que participam do futebol amador é de bem, mas argumentou que há marginais em todos os lugares. Declarou estar à disposição para defender os direitos relativos ao esporte amador e afirmou que o vereador Juliano Lopes não quis desqualificar os atletas e dirigentes



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

do futebol amador. O presidente agradeceu a Antônio Gomes, Dilson Veloso e Zinho pela presença. Marco Artur de Mendonça esclareceu que a federação tem pagado todas as taxas de arbitragem há dois anos e só não se responsabiliza pelas taxas relativas à 3ª fase da segunda divisão. Defendeu que a Prefeitura deve construir estádios à altura do futebol amador de Belo Horizonte. Pediu que a Prefeitura valorizasse os estádios já existentes, pois alguns desses precisam de reformas urgentes. Disse que o vereador Juliano Lopes pode ter usado palavras erradas em um momento de revolta e afirmou que aprecia o fato de ele ter se desculpado e explicado sua posição. Ressaltou a importância da segurança nos campos de várzea e apontou a necessidade de mudar os regulamentos dos campeonatos amadores, de forma a proporcionar mais segurança aos árbitros. Lembrou que os clubes de futebol amador são dirigidos por pessoas que, muitas vezes, usam o próprio dinheiro para financiar o esporte e lutam com dificuldade para manter os clubes. O presidente ressaltou que a Casa nunca foi inerte em relação ao futebol amador e citou ações de seu mandato e de outros vereadores para melhorar o futebol amador. Afirmou que será criada uma frente parlamentar voltada ao acompanhamento permanente das questões relacionadas ao setor e que será também realizado um grande seminário na Casa, reunindo todas as partes interessadas para debater e buscar soluções para as deficiências observadas. O vereador Márcio Almeida parabenizou o vereador Juliano Lopes pela iniciativa de requerer esta audiência e apontou a relevância do assunto em tela. Indicou a importância da criação da frente parlamentar e argumentou que o poder público deveria ter reconhecido há tempos a importância do futebol amador. Disse que o ocorrido na partida entre Novo Aarão Reis e Cachoeirinha não é fato isolado. Asseverou que continuará apoiando o esporte amador, bem como o vereador Juliano Lopes e a Casa como um todo. Lembrou que há carência de juízes profissionais de futebol. O vereador Juliano Lopes questionou a pequena quantidade de árbitros dispostos a



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

trabalhar no futebol amador. Perguntou por que a equipe que agrediu o árbitro na partida entre as equipes Novo Aarão Reis e Cachoeirinha não foi punida pelo TJD. Adriano Gonçalves disse que a Comissão de Arbitragem de Minas Gerais tem sofrido há anos agressões no futebol amador. Informou que, anualmente, uma média de 60 pessoas procura a federação mineira para fazer curso de arbitragem. Ressaltou que muitas dessas pessoas são ex-jogadores que não obtiveram sucesso, mas querem estar presentes no campo de jogo. Informou também que cerca de 20% de pessoas que concluem o curso não dão prosseguimento à carreira e que a pressão e a violência são as principais causas disso. Destacou que o futebol amador é hoje essencial para a arbitragem, pois grandes árbitros passaram pelo futebol amador. Pediu que os dirigentes de clubes de futebol fossem mais pacientes, pois sempre ocorrem erros de arbitragem, e mesmo os árbitros de ponta no futebol mundial erram. Contou que o número de pessoas que fazem o curso de arbitragem e prosseguem na carreira é cada vez menor. Disse que conhece o vereador Juliano Lopes há anos e a mensagem por ele deixada não tinha a intenção de causar indisposição com nenhum dirigente ou equipe de futebol amador. O vereador Juliano Lopes perguntou sobre as ações do TJD quanto a punições a agressões e ameaças ao árbitro na partida entre Novo Aarão Reis e Cachoeirinha. Felipe Diniz lembrou que o futebol amador não se limita a esporte e lazer, mas é também um caminho para o sonho de ser jogador profissional. Alegou ter conhecimento pleno do que está sendo tratado nesta audiência. Disse que o TJD está atento às situações de agressão. Destacou que para que haja punição há elementos essenciais ao processo que devem ser comprovados. Asseverou que o tribunal é rigoroso com as punições e não tolera condutas de violência. O vereador Juliano Lopes pediu que o TJD/MG encaminhasse os relatórios de punições dos anos de 2015 e 2016. Pediu que o tribunal fosse mais severo em suas punições. Sugeriu que na próxima Copa Centenário o tribunal da



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

federação mineira fizesse os julgamentos de agressões. Sidney Rabelo parabenizou o vereador Juliano Lopes pela iniciativa de propor esta audiência. Apontou a necessidade de fazer com que o futebol amador seja mais respeitado. Disse que, embora o vereador Juliano Lopes tenha sido infeliz em suas palavras, este teve a hombridade e coragem de se desculpar. Argumentou que os governos devem entender que o esporte deve ser considerado uma política de Estado, e não de um partido político ou de outro, e apontou a necessidade de se entender que o futebol é patrimônio cultural do País. Salientou a necessidade de colaboração também por parte dos usuários e torcedores, que, conforme considerou, muitas vezes destroem equipamentos, e sugeriu o desenvolvimento de ações de conscientização das agremiações junto às comunidades, coibindo atos de vandalismo e desrespeito às normas de uso dos espaços. Salientou a seriedade da Secretaria de Esporte da Copa Centenário. Indicou a necessidade de moralizar o esporte por meio do comportamento das pessoas. Lembrou que muitas vezes o futebol é a única opção de lazer para a comunidade local. Apontou a necessidade de união no futebol amador e de olhar para a modalidade como um todo. Ponderou que o Tribunal da Copa Centenário é um dos mais duros que existe. Apresentou dados da Copa Centenário em relação a punições aplicadas por agressão a árbitros e sugeriu que agressores ficassem impedidos de participar de partidas em todo o Estado. Enfatizou que o esporte amador deve ter reconhecidos seu valor e relevância. O presidente reforçou o compromisso da criação de frente parlamentar, ainda neste mês, para debater o futebol amador, e a organização de seminário sobre o tema. O vereador Valdivino disse que convidará o pré-candidato à Prefeitura de Belo Horizonte a seminário. Apontou a importância de se pensar de maneira coletiva no futebol amador do Município. Lembrou que a presença e cobrança dos interessados na modalidade são muito importantes. Com relação à agressão a árbitros, considerou ser uma questão de educação. Apontou que a



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

vontade de vencer em campo deve ser controlada, de forma a não haver qualquer tipo de violência contra o árbitro. Ponderou que deve haver tolerância em campo. O presidente transferiu a condução dos trabalhos para o vereador Juliano Lopes. Paulo Sérgio Ribeiro disse que o juiz está em campo para se qualificar, que este pode até errar, mas nada justifica agressão. Declarou que no futebol amador há “bandidos” que vão ao campo no final de semana para praticar violência e salientou que esses precisam ser retirados do meio. Edimar Gonçalves disse que o futebol amador não dá voto. Contou que usa seu próprio dinheiro para investir em projetos de esporte cuja responsabilidade deveria ser do poder público. Justificou que o nervosismo às vezes faz o jogador ou o técnico perder a cabeça. Ponderou que a maior parte dos campos de várzea de Belo Horizonte está sucateada. Lúcio Domingos de Medeiros asseverou que a punição a agressões deve sim ocorrer, mas destacou que a punição ataca somente o problema e não traz solução em longo prazo. Disse acreditar que a solução seria implantar políticas públicas de reeducação nas escolas, para coibir agressões verbais ou físicas. Argumentou que a educação é tão necessária quanto a punição. Disse que a mídia propaga a imagem do árbitro como causador de discórdia. Asseverou que a OAB repudia qualquer tipo de violência dentro dos estádios e disse que a Comissão de Apoio a Movimentos Sociais está à disposição para auxiliar no que lhe couber. Ronaldo Bento defendeu que qualquer equipe que agrida árbitro deve ser eliminada da competição. Argumentou que, se a situação de agressões continuar, não haverá árbitros para comandar as partidas. Disse que o futebol amador é constantemente desrespeitado e que não permitirá que seus árbitros sejam desrespeitados. Pediu que a Anaf fosse procurada caso houvesse insatisfação com o trabalho de qualquer árbitro, para que a associação tomasse as medidas cabíveis. João Batista disse que o vereador Juliano Lopes é pessoa idônea, mas este foi infeliz no momento de sua fala. Agradeceu o pedido de desculpas feito pelo vereador



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

Juliano Lopes. Salientou que repudia as falas, mas não a pessoa desse vereador. Leu carta de repúdio às falas proferidas pelo vereador Juliano Lopes, em reunião plenária, a respeito de agressões ocorridas em partida entre as equipes Novo Aarão Reis e Cachoeirinha e demandas para o futebol amador e os campos de várzea. Defendeu a seriedade e o compromisso de dirigentes e entidades e destacou a importância da modalidade no cenário esportivo e como opção de lazer na cidade. Solicitou elaboração de projeto de lei delegando os espaços e sua gestão aos clubes da cidade; possibilidade de captação de recursos pelas agremiações; oferta de assessoria jurídica e apoio material às entidades pela Federação; e a criação do Dia Municipal do Futebol Amador, a ser celebrado com eventos e festejos, chamando atenção do público e das autoridades para o esporte. Pediu que as reuniões da Casa sobre o tema fossem agendadas em horário que permita a participação da população. Ressaltou que a família do futebol amador não compactua com a violência. O vereador Juliano Lopes afirmou que as reivindicações lidas por João Batista seriam analisadas pela comissão. Ressaltou que a Casa não é omissa às questões do futebol amador. Lembrou que o Projeto de Lei nº 1.634/15, que dispõe sobre a criação de programa de preservação, revitalização e tombamento dos campos de futebol de várzea em Belo Horizonte, havia sido vetado pelo prefeito. Destacou que sua fala dizia respeito exclusivamente às agressões ocorridas na partida entre as equipes Novo Aarão Reis e Cachoeirinha. Ricardo Ruelas, presidente da Comissão dos Clubes Amadores de Belo Horizonte, disse acreditar que muitos vieram a essa reunião apenas para fazer política. Criticou o esvaziamento da mesa. Afirmou que os atletas e dirigentes do futebol amador não são coniventes com agressões a árbitros e sugeriu que a punição para esse tipo de violência seja a eliminação do clube. Salientou que são poucos os que agem com violência nas partidas do futebol amador. Afirmou que os participantes do futebol amador são pessoas do bem, honestas e trabalhadoras. Disse que o



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

TJD/MG é fraco e acaba absolvendo quem comete agressões. Apontou a necessidade de qualificação, estímulo profissional e reciclagem dos árbitros de futebol amador. Ponderou que o futebol amador acaba sendo um laboratório para o futebol profissional. Criticou a cessão do Estádio Baleião ao América Futebol Clube e disse que gostaria de ver o contrato de cessão. Alegou ser uma vergonha Belo Horizonte não contar com um estádio municipal. Disse que ninguém se mobiliza para cuidar do esporte amador no Município e ponderou que o futebol amador precisa ter uma bancada na Casa. Carlos Antônio Santos, presidente do Pitangui, disse que, apesar de ter sido infeliz, a fala do vereador Juliano Lopes conseguiu chamar atenção para o futebol amador. Disse que gostaria que a Casa tivesse força de vontade para cuidar do futebol amador da capital. Criticou o fechamento de campos de várzea e solicitou que fossem feitas doações de campos às equipes. Elogiou o trabalho da Federação. Apontou a necessidade de o poder público apoiar o esporte amador e disse ser contrário a qualquer violência em campo. Cláudio Henrique Soares, presidente do Santa Cruz, explicou que foi procurado pelo Novo Aarão Reis e recebeu um vídeo completo da partida contra o Cachoeirinha. Esclareceu que, de acordo com as imagens, o árbitro foi agredido por um torcedor. Ponderou que a decisão do TJD foi justa, uma vez que o regulamento diz que, caso o agressor seja detido, a associação fica eximida de culpa. Explicou que nenhuma responsabilidade pode ser imputada ao Novo Aarão Reis. Disse que, no boletim de ocorrência do delito, constava que o árbitro não apresentava lesões aparentes e dispensou o exame de corpo de delito. Disse ter considerado simplório o relatório de agressão apresentado pelo árbitro. Informou que protocolizou pedido de permissão de uso do campo por 20 anos e que este processo sumiu da secretaria municipal. Contou que pediu restauração do processo e até o momento nada foi feito. Argumentou que o futebol amador pode acabar se não tiver o apoio desta Casa. Disse que a Secretaria de Esporte e Lazer não



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

responde a solicitações. Contou que verba destinada, por um deputado estadual ao Santa Cruz desapareceu na secretaria. Disse acreditar que existe má vontade do governo com as questões do Santa Cruz. Disse ainda que o prefeito afirmou que, caso houvesse um parceiro para o Santa Cruz, assinaria o documento. Explicou que tal documento foi assinado pelas autoridades competentes e que falta somente a assinatura de Marcio Lacerda que, conforme considerou Cláudio Henrique Soares, alega nunca tê-lo recebido. Disse acreditar que o documento está engavetado na secretaria de forma desonesta, devido a um desentendimento ocorrido. Declarou que o Município parece ter interesse em acabar com os campos de várzea. Pediu que a Comissão apurasse os motivos de o processo estar parado. Sidney Jairo sugeriu que a Casa solicite a autoridade máxima da secretaria que venha aqui responder aos questionamentos feitos por Cláudio Henrique Soares. Lembrou que todas as partes têm o direito de se manifestar. O vereador Juliano Lopes informou que faria o encaminhamento, via comissão, dos questionamentos feitos por Cláudio Henrique Soares à Prefeitura. Cláudio Henrique Soares explicou que protocolizou o documento para o secretário de Esporte, o secretário de Governo e o Ministério Público e ainda não havia recebido resposta. Marcelo Aguiar de Souza, membro do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia e ex-atleta do Alvorada, apontou os benefícios que o esporte lhe proporcionou. Disse que a fala infeliz do vereador Juliano Lopes repercutiu positivamente. Ponderou que os diretores de clubes devem se unir pelo futebol amador. Disse considerar um absurdo que vereadores usem esta reunião como palanque eleitoral. Ponderou que os clubes devem defender o esporte como um todo, e não apenas os próprios interesses. Apontou dificuldades que os clubes enfrentam. Walter da Silva Ferraz, presidente do Conselho Fiscal do Havaí, declarou entender que esta audiência tinha como objetivo respaldar e referendar a figura do árbitro e atender aos anseios da classe. Manifestou apoio aos árbitros e aplaudiu a iniciativa de



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

realização desta reunião. Disse que foram debatidos inúmeros assuntos de suma importância para o futebol amador. Declarou considerar absurdo que o representante do TJD não tivesse trazido o processo a que se referia a reunião. Lembrou que a Polícia Militar havia sido convidada para a audiência e não compareceu, o que afirmou considerar absurdo. Destacou que a audiência se destinava a debater a violência. Pediu que fosse enviado ofício ao responsável solicitando a presença de representante da Polícia Militar na próxima reunião.

O vereador Juliano Lopes salientou que a Polícia Militar havia sido convidada para a reunião e afirmou que o requerimento de Walter da Silva Ferraz seria encaminhado. Wellington Fidelis ponderou que o vereador Juliano Lopes, enquanto formador de opinião, tem uma força muito grande e que, portanto, deveria ser muito cuidadoso com suas palavras. Disse que a generalização causou a revolta da família do futebol amador. Informou que o índice de violência nas partidas é baixo, conforme dados apresentados, e que clubes de futebol amador cuidam para que esta deixe de existir. O representante do Grêmio ponderou que o futebol amador é o esporte mais barato para o pobre. Apontou a importância do futebol na periferia e os benefícios que esse pode trazer. Disse que a situação do Grêmio é atípica, pois o clube é detentor da maioria dos lotes. Lembrou que a situação documental do clube está em dia. Pediu que a comissão tentasse revogar um decreto junto à Prefeitura. José Bonano falou a respeito do conselho gestor e apresentou críticas à Secretaria Municipal de Esporte e Lazer. Disse que o prefeito nada fez em matéria de esporte durante seu governo. Disse ter expectativas de que seja eleito um novo prefeito que tenha mentalidade diferente, pois senão o futebol amador deixará de existir. Criticou a falta de incentivos ao esporte amador. Sugeriu que as próximas audiências ocorressem à noite, para que todos dela pudessem participar. João Moreira criticou a violência no futebol e apontou a necessidade de respeito aos árbitros e entidades. Falou sobre a importância da



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

existência de projetos de terras devolutas em Belo Horizonte. Hamilton Gouveia criticou a liberação de recursos altos somente a outras modalidades de esporte, bem como a liberação rápida de somente alguns processos de renovação de uso de patrimônio. Declarou duvidar que não existisse recurso público disponível para o esporte amador e pediu que a frente parlamentar a ser criada analisasse também essas questões. O vereador Juliano Lopes reiterou a solicitação feita ao TJD e destacou que todos os requerimentos feitos em reunião serão devidamente encaminhados. Destacou ainda a criação de frente parlamentar voltada ao acompanhamento permanente das questões relacionadas ao futebol amador. O vereador Márcio Almeida lembrou que agressões não podem ocorrer em hipótese alguma e lembrou que todo árbitro é punido quando conduz o jogo de maneira errada. Nada mais havendo a ser tratado, o vereador Márcio Almeida declarou encerrados os trabalhos às 18h14min. Para constar, lavrou-se esta ata, que será assinada pelo presidente da reunião em que for comunicada sua aprovação, conforme previsão regimental, ou pelo presidente desta reunião.

